

Com efeito, no dia anterior ao da apresentação dos pseudo-delegados, tomou posse, como Reitor, um Professor que sempre esteve ao lado dos estudantes. E tomou posse, fortalecido pelo apoio da Academia, fazendo suas as reivindicações que os estudantes, em Assembleia Magna, lhe apresentaram. Tomou posse, garantindo solenemente, no Pátio da Universidade, uma actuação que visa restabelecer uma paz justa na Universidade e, simultaneamente, iniciar um amplo movimento de reforma, que apague as sequelas da crise e não permita o desencadear de outro conflito idêntico. Nas palavras do novo Reitor estava, bem expressa a condenação de uma política universitária que sempre reprovámos. Implicite, o discurso do Professor Gouveia Monteiro não poupava a triste actuação de quem o precedeu no cargo que agora assumiu.

Ganha, assim, razão de ser a manobra dos protegidos do "ancien regime" universitário. A pacificação que é proposta é uma derrota pungente que, como em Junho, não querem reconhecer. Esgotadas as possibilidades de agirem em conluio com as autoridades académicas, vão tentar, através de provocações de toda a ordem (em que sempre se notabilizaram) inutilizar, na prática, a prossecução da nova política proposta. É um gesto desesperado, a que não deixaríamos de reconhecer certa audácia se não espússsemos que só tem lugar porque conta com apoios em meios ainda influentes.

Por outro lado, a capacidade de reorganização demonstrada pelos estudantes fá-los tener um rápido e completo desaparecimento. Ora há eleições à vista para a A.A.C. pelo que reorganizarem-se no nível de Faculdades é para eles uma ocasião única de tentar sair do isolamento a que se condenaram no ano passado.

E porque se resolveram atacar na Faculdade de Direito, onde as perspectivas de êxito são tão poucas? Também aqui a resposta é fácil: demonstrá-los, apesar da nossa firmeza, um desejo de apaziguamento que eles tomaram por fraqueza. Como confiamos sempre na razão que nos assiste, demos-lhes possibilidades de democraticamente se exprimirem, apesar de os sabermos profundamente anti-democráticos. Confundiram o merecido ostracismo a que os votámos com passividade ou com medo. É a altura de lhes lembrar, agora e agora, que quem não receou a intervenção policial em 15 de Dezembro não teme (nem tem razões para temer, dados os adversários) a ofensiva de um grupelho de traidores a que sobra jactância onde falta verdadeira coragem.

Por último: porque não se atreveram a aparecer nas Assembleias que se realizaram, julgaram encontrar pela frente uma Junta de Delegados débil e desenraizada das massas. Será também a altura de lhes comunicar que a J. D. tem merecido dos estudantes um apoio notável porque estes sabem que a não norteiam interesses pessoais mas sim um sincero desejo de servir a Faculdade e a Academia. Não é à Junta que cabe responder-lhes como merecem, daí que nos limitemos a relatar os factos e a pedir a presença de todos na próxima ASSEMBLEIA GERAL.

Aos que sofreram perseguições policiais, prisão e toda a sorte de ameaças que uma "autoridade" anti-popular distribuía sem disfarces nem pudor;

aos que ousaram proclamar corajosamente a sua discordância com o autoritarismo numa Universidade caduca, onde a palavra cultura soava a gracejo e liberdade a blasfémia;

aos que se arriscaram a tudo perder para salvar a dignidade duma Academia que queria livre e comprometida com o seu tempo e o seu Povo;

aos que, sem uma palavra de desânimo ou um gesto de medo, espontaneamente abandonaram o conforto de suas casas e, na rua e na Universidade, ocuparam o seu lugar, firmes na solidariedade aos seus colegas perseguidos;

a essa esmagadora maioria de estudantes compete agora pronunciar-se sobre esta última "facanha" duma minoria que só abandona o silêncio para mentir, para insultar e provocar e que só aparece em público sob a solícita protecção da polícia.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1970

A JUNTA DE DELEGADOS DE DIREITO

ASSEMBLEIA GERAL DOS ESTUDANTES DE DIREITO

Quarta-feira, dia 27 - 15 horas - nos GERAIS

ORDEM DO DIA

- 1) INFORMAÇÕES
- 2) REPRESENTATIVIDADE DOS DELEGADOS
- 3) EXAMES EM MARÇO-ABRIL
- 4) A.A.C.
- 5) ELEIÇÃO DE 2 REPRESENTANTES DA FACULDADE PARA A DISCUSSÃO SOBRE A REFORMA DO ENSINO